

ANEXO XXVI

MINISTÉRIO DO ESPORTE	RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DO OBJETO
------------------------------	---

1. HISTÓRICO

O Programa Segundo Tempo, tem como premissa democratizar o acesso à prática esportiva através de atividades esportivas no contra-turno escolar, de caráter extracurricular visando colaborar com o bem estar físico e mental, a promoção de saúde e o desenvolvimento de crianças e adolescentes, principalmente em situação de vulnerabilidade social.

Foi elaborado o Projeto “Ócio Zero” com o objetivo de contribuir para a reversão da situação de exclusão e risco social de crianças e adolescentes melhorando sua auto-estima e integração na família e comunidade.

1.1 O PROBLEMA

O Projeto “Ócio Zero” no cumprimento do objetivo, no seu sentido mais amplo, propiciou à sua clientela, através dos seus diversos tipos de atividades, inúmeros benefícios que realmente atenderam ao problema que se pretendia intervir “ocupar as crianças e adolescentes fora do turno da escola formal, nos momentos de risco social”.

1.2 O RESULTADO ESPERADO

Promover a oportunidade inigualável de inclusão social para que crianças e adolescentes possam conquistar sua cidadania, sabendo que “*jamais alguém concordará em rastejar se sentir um impulso para voar alto*” (Helen Keller).

Foram propostas atividades diversificadas cada uma delas com características e objetivos diferenciados como descritos a seguir:

Atividades esportivas como referencial positivo para conquista de autonomia e o desenvolvimento de liderança, cooperação e iniciativa. A cinesiologia, a ciência do movimento, e a cinestesia, a sensação de posição, movimento e tensão das partes do corpo, fortemente desenvolvidas nas atividades esportivas desempenham importante papel na aprendizagem. Nesse sentido, inúmeros benefícios são possíveis pela prática do esporte, dentre eles, o desenvolvimento de qualidades físicas e morais, o sentido de cooperação, companheirismo, disciplina, perseverança e amizade, valores implícitos no esporte que, aliados ao trabalho de coordenação motora e psicomotora, concorrem para melhorar inclusive o desempenho escolar.

A prática de atividades esportivas foi desenvolvida em diversas modalidades de acordo com as aptidões específicas dos participantes e características dos espaços disponíveis.

Atividades culturais como estratégia para permitir a discussão dos conflitos vivenciados no seu cotidiano, traduzidos em expressão artística, e assim resgatar sua cidadania. Serão planejadas envolvendo as temáticas que viabilizem a interface com o esporte e/ou temáticas que permitam a construção dos conceitos básicos de cidadania. As ações previstas serão programadas no sentido de utilizar as experiências pessoais dos participantes no seu convívio social, como elemento indutor dessas atividades culturais e assim reforçar e trabalhar conceitos desenvolvidos na escola e na família/sociedade.

Além disso, pretende-se que desenvolvam o Aprender Arte, que envolve além das atividades artísticas e estéticas que estão realizando, apreciar arte e perceber correlações entre elas e o que é realizado pelos artistas a nível local, nacional e internacional.

Atividades educacionais como forma de desenvolver no aluno a confiança em sua capacidade cognitiva e perseverança na busca do conhecimento.

Todos sabem de maneira instintiva que alguns de nós aprendemos melhor de um jeito e outros de outro e que é fundamental alicerçar a base emocional e social para a subsequente aprendizagem estudantil.

O programa de reforço escolar planejado não pretende substituir a escola formal e muito menos competir com ela.

O que se pretende é, a partir de um diagnóstico de entrada dos participantes, junto às escolas de origem, levantar aqueles que realmente estão rotulados no fracasso escolar. O planejamento será elaborado levando em consideração as questões individuais, e pela utilização de técnicas simples criar este clima que torna a aprendizagem possível.

Ao final serão captadas informações junto às escolas quanto ao grau de crescimento dos participantes desde sua entrada no projeto.

Atividades nutricionais, aliando um reforço alimentar ao conhecimento da importância dos nutrientes na alimentação do corpo e da mente.

A atividade nutricional pretende oferecer uma refeição (lanche) no início ou ao final das atividades planejadas, elaborada sob a orientação de nutricionista, para que possa promover a melhoria do potencial físico e mental, da capacidade de memória e de aprendizagem dos participantes.

Aliados a este lanche, serão trabalhados os conceitos dos nutrientes para que apreendam a importância de cada um deles, e se tornem multiplicadores destes conhecimentos junto à família.

Atividade Integradora dos núcleos, realizada ao final do período anual, onde serão apresentados, pelas crianças, os resultados das suas atividades, inclusive uma olimpíada esportiva.

A atividade integradora representa a culminância de todas as atividades desenvolvidas e pretende apresentar às comunidades de origem dos participantes, incluindo aí a escola e a família, o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do ano. Haverá demonstrações das atividades culturais (exposições de artes, apresentação de peças teatrais e de danças, etc.), apresentação dos resultados obtidos com o reforço escolar e a realização de competições entre núcleos nas diversas modalidades esportivas.

1.3 O IMPACTO PREVISTO

A grande transformação que se pretendeu foi ter podido plantar uma semente no vaso do crescimento pessoal e contribuir para a construção de suas próprias histórias de vida.

A proposta contida no Projeto "Ócio Zero" descreve as várias atividades de forma isolada, mas nenhuma delas foi desenvolvida limitada a ela mesma, houve sempre a intenção da visão interdisciplinar e transdisciplinar. O cumprimento das metas foi considerado o alcance dos objetivos propostos nas atividades esportivas, educacionais, culturais, nutricionais e integradoras.

1.4 A ÁREA GEOGRÁFICA

Foi proposto o atendimento de 5.000 crianças e adolescentes do ensino fundamental matriculados em escolas públicas de Niterói distribuídos por 05 núcleos. Os núcleos foram espaços estrategicamente escolhidos por possuírem estrutura que permitem o desenvolvimento das atividades propostas referenciados às escolas públicas do seu entorno. Além disso, houve a intenção de procurar locais ao mesmo tempo bem estruturados e cuja localização fosse próxima às escolas e comunidades a serem atendidas.

A lógica de construção do Projeto considera estes espaços educacionais (núcleos) como Centros de Aprendizagem Multicultural - CAM, onde são utilizados recursos educacionais multifacetados neste importante fórum de aprendizagem.

Os CAMs foram concebidos a partir da aglutinação núcleos do Programa Segundo Tempo (200 participantes), assim distribuídos:



Centro de Aprendizagem Multicultural 1 - CAM 1

- ✓ **Local** – Complexo Esportivo Caio Martins
- ✓ **N.º de participantes** – 1.200 (um mil e duzentos)
- ✓ **Escolas Parceiras** – E.M. Alberto Francisco Torres, E.M. Ayrton Senna, E.M. Prof. Paulo de Almeida Campos, E.M. Santos Dumont, C.E. Manoel de Abreu, C.E. Joaquim Távora, C.E. Aurelino Leal, C.E. Prof. Ismael Coutinho, CIPE 060 – Prof. Geraldo Reis, C.E. Raul Vidal e Liceu Nilo Peçanha.

Centro de Aprendizagem Multicultural 2 - CAM 2

- ✓ **Local** – Ginásio Poli Esportivo Presidente Tancredo Neves
- ✓ **N.º de participantes** – 1.600 (um mil e seiscentos)
- ✓ **Escolas Parceiras** – E.M. Diógenes Ribeiro de Mendonça, E.M. Onorina de Carvalho, E.M. Sítio do Ipê, E.M. Levi Carneiro, E.E. Leopoldo Frões, E.E. Paulo de Assis Ribeiro, E.E. Felisberto de Carvalho, E.E. Vila Costa Monteiro, CIEP 450 – Emiliano Di Cavalcanti.

Centro de Aprendizagem Multicultural 3 - CAM 3

- ✓ **Local** – Centro Social Urbano da Ilha da Conceição - CSU
- ✓ **N.º de participantes** – 1.400 (um mil e quatrocentos)
- ✓ **Escolas Parceiras** – E.M. Maestro Heitor Villa Lobos, E.M. Nossa Senhora da Penha, E.M. Altivo César, E.M. Mestra Fininha, E.M. Adelino Magalhães, E.M. Infante Don Henrique, C.E. Zuleika Valadares, C.E. Mullulo da Veiga.

Centro de Aprendizagem Multicultural 4 - CAM 4

- ✓ **Local** – CIEP Rui Frazão Soares (n.º448)
- ✓ **N.º de participantes** – 400 (quatrocentos)

Centro de Aprendizagem Multicultural 5 – CAM 5

- ✓ **Local** – Associação dos Moradores de Jurujuba
- ✓ **N.º de participantes** – 400 (quatrocentos)
- ✓ **Escolas Parceiras** – E.M. Helena Antipoff, E.M. Maria Angela Moreira Pinto, C.E. Fernando Magalhães, C.E. Cizinho Soares Pinto, E.E. Duque de Caxias, E.E. Maria Pereira das Neves.

1.5 AS CARACTERÍSTICAS DAS COMUNIDADES ATENDIDAS

As características demográficas e socioeconômicas destas comunidades carentes da Região Metropolitana do Rio de Janeiro situadas no coração da violência urbana refletem o dia a dia das favelas enfrentando a rivalidade entre as facções que as dominam e a guerrilha do tráfico de drogas.

As condições ambientais são bastante precárias no que tange ao saneamento básico principalmente, apesar da cobertura de saúde já ser bastante abrangente. As ações culturais na cidade são acessíveis em parte, a todas as camadas da população e as comunidades têm um nível considerável de organização social.

2. AVALIAÇÃO DE PROCESSO

As várias etapas do processo foram sendo vencidas intercalando-se momentos de implantação nas áreas geográficas de inserção ao lado da implantação das próprias atividades programadas, ao mesmo

tempo em que eram promovidas as inscrições dos participantes, coleta de documentos, anamneses e exames físicos. Para fins de redação serão etapas descritas separadamente:

2.1 ÁREAS GEOGRÁFICAS DE INSERÇÃO

Dos locais selecionados para serem os cinco CAM's apenas um deles realmente se materializou, o CIEP Rui Frazão Soares (n.º448), o CAM 4. Sendo que demonstrou também uma outra constante na nossa vivência, o fato de que habitualmente a clientela em duas horas de atividades seria em torno de 200 participantes e não como o esperado de 400.

O CAM 3 na Ilha da Conceição depois de já iniciadas as inscrições há uma semana, fomos verificar que não poderíamos organizar as atividades previstas pois estavam praticamente com todos os horários cedidos para o Programa Esporte e Lazer na Cidade e a Direção do Centro Comunitário não nos informou. Tivemos que providenciar um novo local na Ilha da Conceição e ali constituímos um novo CAM no Clube Azul e Branco.

O CAM 5 em Jurujuba, apesar da estreita parceria com o Presidente da Associação à época, não disponibilizou espaço para viabilizar as atividades do projeto, pois existiam outras atividades que desconhecíamos nas instalações da Associação que impossibilitaram a nossa atuação. Tentamos várias soluções, inclusive no Forte Rio Branco com a interveniência do Comando Militar do Leste, mas o comando local não permitiu qualquer possibilidade de entrada do nosso projeto nas suas instalações. Portanto sua realização foi totalmente inviabilizada.

Os CAM's 1 e 2 foram descartados antes do acerto final. O primeiro no Complexo Esportivo Caio Martins por não haver interesse em ocupa-lo integralmente com projeto financiado com recursos do governo federal, sendo um próprio do governo estadual que mantém vários pequenos projetos sociais com recursos próprios. O segundo pertence ao Sindicato dos Rodoviários do RJ e em determinado momento houve mudanças nas forças políticas pós-eleições para a diretoria do mesmo.

Portanto, a partir desta situação foram necessárias novas estratégias para inserir o projeto em áreas distintas das programadas e além disso, de forma mais pulverizada, ou seja deveríamos aumentar o número de CAM's com grupo de até 200 participantes em duas horas, chegando a um total ,por local de até 400 por turno.

2.2 IMPLANTAÇÃO DAS ATIVIDADES PROGRAMADAS

Obviamente que as atividades esportivas foram as que mais facilmente ganharam corpo na implantação, mas que por outro lado necessitavam de maior cuidado para que não se transformassem em espaço livre de "bate-bola" dos participantes, sem regras e sem poderem ser utilizadas como uma importante ferramenta pedagógica. Portanto, houve um carga bastante importante em investir não só no aprender a jogar, mas também nos seus fundamentos e nas sua regras.

As maiores dificuldades enfrentadas partiram das adaptações necessárias aos espaços disponíveis que nem sempre eram os mais apropriados a prática dos esportes mais tradicionais. Somava-se a esta dificuldade o fato de que muitos participantes, e nas comunidades muito carentes, quase que a maioria, não tinham tênis, ou seja, chegavam descalços ou de sandálias de borracha para participar de uma atividade esportiva. Esta situação nos levou a promover na mídia local, uma campanha de doação de tênis que obteve um resultado bastante significativo.

As atividades culturais e artísticas foram implantadas de forma bastante diversificada e criativa, sempre valorizando a iniciativa dos participantes e a vivência que trazem de suas comunidades, o que facilita muito a motivação na sua programação e riqueza.

A atividade educacional foi programada para duas grandes situações naturais, a primeira delas individualizadas para aqueles com dificuldades de aprendizagem que solicitavam um acompanhamento de

4


tarefas, de dúvidas em conteúdos específicos e sempre para o restante do grupo onde eram programadas atividades voltadas para desenvolvimento da concentração e raciocínio com jogos e olimpíadas culturais.

A atividade nutricional programada para o início ou final do período, dependendo do horário das atividades do projeto. O corpo de profissionais utiliza este momento para passar noções de higiene, bons hábitos e do valor dos alimentos.

A atividade integradora ao final do projeto foi organizada com uma grande Olimpíada Esportiva sem caráter competitivo e com uma grande culminância das atividades culturais e artísticas denominada “A vida como ela é no Projeto ‘Ócio Zero’”.

2.3 INSCRIÇÕES

A inscrição, coleta de documentação, anamnese e exame físico dos participantes é uma etapa do processo quase que contínua e bastante trabalhosa. Demanda uma organização e controle interno bastante complexo e para tal a FUNCAB desenvolveu um sistema informatizado que contém toda a vida dos participantes, desde as informações pessoais, dados sociais, exames realizados, frequência nas atividades, etc.

3 AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

3.1 ÁREAS GEOGRÁFICAS DE INSERÇÃO

Após as dificuldades encontradas na implantação dos CAM's da maneira que tinha sido programado foi então montada uma nova estratégia de pulverização de espaços e o resultado alcançado foi o de 5.633 participantes distribuídos em 18 CAM's como demonstrado a seguir:

- Associação dos Moradores da Teixeira de Freitas
- Associação dos Moradores do Aterrado São Lourenço
- Clube Azul e Branco – Ilha da Conceição
- Associação dos Moradores da Nova Brasília – Engenhoca
- Quadra Esportiva Prof. Paulo Henrique – Rio do Ouro
- Associação dos Moradores do Maruí Grande – Barreto
- CIEP Ruy Frazão – Engenho do Mato
- Associação dos Moradores do Engenho do Mato
- Jardim Botânico (Horto) - Fonseca
- CIEP Anísio Teixeira – Cubango
- Escola Estadual Dr. Souza Soares – Calaboca
- CIEP Djanira – Várzea das Moças
- Escola Municipal Alberto Torres – Centro
- Escola Estadual Guilherme Briggs – Santa Rosa
- CIEP Antinéia – Caramujo
- Igreja Presbiteriana Betânia – São Francisco
- Associação dos Moradores Amorbela – Piratininga
- CIEP Governador Leonel de Moura Brizola – Charitas

Fica demonstrado que o resultado alcançado foi extremamente positivo com a estratégia adotada.

3.2 ATIVIDADES PROGRAMADAS

Os resultados obtidos nas atividades esportivas foram muito bons, só não foram melhores porque havia muitas condições adversas conforme foram relatadas na avaliação de processo. Seriam melhores

quando avaliamos no sentido de podermos pelo menos, detectar e de alguma forma apontar um caminho para o aproveitamento de possíveis talentos que com certeza devam existir nessa clientela.

Foram excelentes quando avaliamos que crianças e adolescentes passaram 14 meses de suas vidas por duas horas, no contra turno escolar, em atividades que treinaram suas habilidades de coordenação motora, de concentração, de competitividade, de aprender a ceder, de convivência pacífica, de regras, de cidadania, etc., etc., etc.....

Os resultados do planejamento das atividades culturais e artísticas foram confirmados na sua culminância da Atividade Integradora quando os próprios participantes redigiram o texto narrativo da peça "A vida como ela é no Projeto 'Ócio Zero'" que apresentavam suas manifestações de danças, lutas e músicas. Importante também é relatar a sempre presente exposição de artes que fazem em qualquer atividade integradora que é programada, principalmente com material reciclado.

A atividade educacional surtiu um efeito bastante interessante com as atividades programadas de forma simultânea atendendo não só a interesses individuais dos participantes, mas também não deixando de atender ao grupo como um todo. Foi uma estratégia muito positiva.

A atividade nutricional é sempre bem vinda para todos, ainda mais para comunidades carentes em atividade física. Mas tende a deixar a desejar na sua qualidade, pois com toda criatividade que possamos ter, é complicado quando o valor por lanche é tão acanhado.

4. AVALIAÇÃO DE IMPACTO

A avaliação do impacto surtido pelo projeto ao longo da sua realização foi crescente e com certeza muito positivo, apesar das dificuldades naturais de implantação e de imprevistos que soem acontecer.

Não houve estrutura operacional quer permitisse utilizar indicadores de processo e de resultados que pudessem ser analisados e assim houvesse a oportunidade de estabelecer parâmetros para avaliar concretamente o impacto gerado.

Temos vários depoimentos escritos relatando satisfação: de Dirigentes de Escolas relatando o melhor aproveitamento de seus alunos, de Dirigentes de Associações solicitando a continuidade do projeto em suas comunidades, de profissionais elogiando a qualidade do trabalho oferecido a eles no projeto, além de inúmeros relatos orais de pais e participantes que muito nos encoraja a solicitar ao Ministério do Esporte a continuidade do Programa Segundo Tempo na nossa Fundação

5. ORÇAMENTO DO PROJETO

O orçamento do projeto foi liberado de acordo com as diretrizes fixadas para o Programa Segundo Tempo, sendo que pelo fato da FUNCAB ser uma fundação nova, ainda sem um patrimônio sólido que possa oferecer uma contrapartida sólida, como por exemplo, material permanente e recursos de infraestrutura para dar suporte ao projeto. Portanto, tivemos algumas dificuldades que resolvemos com contribuições/doações de colaboradores além de toda a nossa contrapartida que foi realizada por trabalho voluntário.

Outro aspecto que consideramos muito positivo foi a liberação do recurso do Ministério em uma única parcela que permitiu a aplicação financeira desses recursos durante toda a sua vigência, gerando uma reforço importante para suas despesas.

6. EQUIPE TÉCNICA

A equipe técnica selecionada pela fundação para atuar no projeto foi no geral, de excelente padrão técnico, tendo grande parte dela sido submetida ao processo de capacitação à distância oferecido pelo Ministério do Esporte em parceria com a UnB.

Os profissionais cumpriram com suas obrigações no projeto não só nas atividades diretas com os alunos, como também nas reuniões semanais de planejamento, nas oficinas de reciclagem, como em todas as atividades preparatórias para as atividades integradoras, principalmente a do final do ano, que foi bastante complexa e trabalhosa.

A coordenação técnica durante toda a vigência do projeto avaliou supervisionou a equipe de profissionais e substituiu profissionais que não se adequavam a proposta.

7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO

Utilizamos como forma de comunicação do projeto aos nossos parceiros e a sociedade em geral a mídia escrita local e a TV local – Canal 36 Net – além de produzirmos um folder colorido com uma tiragem de 1.000 exemplares explicativo do Programa Segundo Tempo do Ministério do Esporte amplamente divulgado na cidade de Niterói e um folheto divulgando todos os locais de atividades – CAM's – e atividades desenvolvidas, distribuídos em todas as comunidades de interesse e escolas públicas de ensino fundamental e médio em Niterói.

8. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

As principais atividades realizadas como ferramentas de gestão foram:

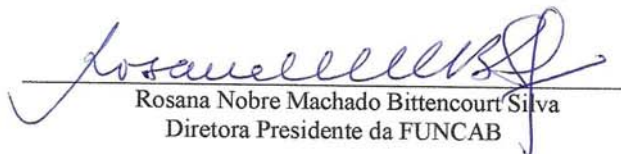
- reuniões diárias dos coordenadores técnicos na sede da fundação de avaliação e correção de rumo;
- supervisão das atividades de campo pelos coordenadores técnicos;
- reuniões semanais da Coordenação Técnica com a equipe de profissionais às 6ª feiras para planejamento;
- reuniões periódicas da Coordenação Técnica com a equipe técnica para atividades integradoras
- reuniões periódicas com a Direção da FUNCAB.

9. CONCLUSÃO

Entendemos que todo o processo vivenciado pela FUNCAB no Projeto Ócio Zero, seus resultados e o impacto que gerou na sociedade local tentando mudar a realidade de 5.633 crianças e adolescentes que ainda vivem em comunidades encravadas em área metropolitana, com alto grau de violência urbana, merece ter continuidade.

Portanto, a FUNCAB acredita que este projeto não deva ter solução de continuidade e sim promover um contínuo aprimoramento das suas atividades e espera também, estar contribuindo com os seus resultados para traçar no somatório nacional novos indicadores sociais para o Brasil.

Niterói, 12 de dezembro de 2005


Rosana Nobre Machado Bittencourt Silva
Diretora Presidente da FUNCAB